



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO-UFOP

Centro de Educação à Distância-CEAD

Curso Pedagogia

PÓLO ARAGUARI-MG



ANDRÉA MIRANDA CARDOSO – MAT. 10.2.8586

JAQUELINE BORGES DE NORONHA - MAT. 10.2.8580

LÍDIA GOMES DE MACEDO MESSIAS – MAT. 10.2.8884

**A EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE ALUNOS COM
ESPECTRO AUTISTA NO ENSINO REGULAR**

Araguari

2013

ANDRÉA MIRANDA CARDOSO

JAQUELINE BORGES DE NORONHA

LÍDIA GOMES DE MACEDO MESSIAS

A EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE ALUNOS COM ESPECTRO AUTISTA NO ENSINO REGULAR

Trabalho apresentado como requisito parcial para aprovação na disciplina de Pesquisa em Educação: Métodos e Técnicas do 5º período do curso de Pedagogia, ministrada pela professora Biancca Nardelli Schenatz, com tutoria presencial de Fabiana Scalon Sivieri e Cristiane Abdalla e tutoria a distância de Cristina Santos da Conceição Ramos, da Universidade Federal de Ouro Preto.

Araguari

2013

SUMÁRIO

1. SITUAÇÃO PROBLEMA.....	04
1.2. JUSTIFICATIVA.....	05
1.2.1. OBJETIVO GERAL.....	05
1.2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	05
1.3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	06
2. METODOLOGIA DE COLETA DE DADOS.....	07
3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	09
4. CONCLUSÕES E PREVISÕES.....	14
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	15

1. SITUAÇÃO PROBLEMA

A Inclusão Escolar é a forma de permitir que toda criança esteja na escola, desfrutando dos benefícios que esta oferece com uma participação integral, sem discriminação. A Inclusão Educacional, com o passar do tempo foi se transformando em um direito dos portadores de necessidades especiais, mas é possível observar que esta legalidade não se configura de maneira apropriada no cotidiano de algumas escolas. Com isso, este projeto de pesquisa tem por objetivo mostrar como está o processo de inclusão nas escolas de ensino regular dos alunos portadores de necessidades especiais, em especial o aluno portador do Espectro Autista¹.

São inúmeras as escolas que recusam receber crianças com autismo, justificando não ter vagas ou não ter preparo necessário para acolhê-las e passam por cima da Lei da Inclusão. Quando essas crianças são matriculadas, na maioria das vezes não encontra na escola a estrutura suficiente, ou seja, um olhar que tenha como real prioridade permitir que elas explorem ao máximo suas potencialidades neste ambiente tão rico de experiência social. Assim como afirma Bueno (1998), para uma inclusão efetiva, não basta estar garantido na legislação, mas demanda modificações profundas e importantes no sistema de ensino, onde dentro destas mudanças deverão levar em conta o contexto sócio econômico, além de serem gradativos, planejados e contínuos para garantir uma educação de ótima qualidade.

A inclusão educacional é a palavra de ordem e os principais documentos que subsidiam a formulação de políticas públicas de Educação Especial - a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), a Declaração de Salamanca (1994), e a Lei n. 9394 de Diretrizes e Bases da Educação (1996) - enfatizam a igualdade e o direito à educação para todo cidadão. A inclusão educacional dos alunos com autismo merece muitas reflexões. Plaisance (2004) afirma que inclusão é uma questão ética que envolve valores fundamentais, pois a obsessão pela inclusão pode representar

¹ Transtorno do Espectro Autista é um Transtorno Global do Desenvolvimento que tem influência genética e é causado por defeitos em partes do cérebro, ou seja, autismo é um nome dado a um padrão de comportamento produzido de forma complexa, como um resultado final de uma longa sequência de causas. Ele é classificado como um transtorno invasivo do desenvolvimento que envolve graves dificuldades ao longo da vida nas habilidades sociais e comunicativas – além daquelas atribuídas ao atraso global do desenvolvimento do comportamento e interesses limitados e repetitivos.

uma forma de tornar invisíveis as diferenças, e, portanto, um profundo desrespeito à identidade.

O presente trabalho aborda através de uma pesquisa de campo e análise bibliográfica se ocorre à inclusão da criança autista no ensino regular e se esta educação inclusiva é pautada em perspectivas teóricas que levam em consideração muito mais as suas potencialidades do que suas impossibilidades. A pesquisa foi realizada com professores, supervisores pedagógicos e educadores que participaram do momento de ensino e aprendizado de alunos com autismo infantil, alguns profissionais apresentam conhecimento teórico e prático sobre o autismo infantil e outros sem conhecimento do caso em questão, mas todos com o propósito de promover a inserção social e educacional da criança em discussão.

1.2. JUSTIFICATIVA

1.2.1. OBJETIVO GERAL

Mostrar que as crianças portadoras de autismo podem e devem se adaptar ao meio social e comunicativo, promovendo a busca pela sociabilidade e independência.

Apontar como está a inclusão e contribuir com os educadores que estão presentes no contexto de alunos com espectro autista, visto que o trabalho, junto a esta clientela, requer estratégias singulares para o desenvolvimento de cada aluno específico, pois devem ser adotadas metodologias articuladas com as experiências diárias produzidas no ambiente escolar.

Mostrar como identificar e estabelecer formas de reconhecimento do autismo.

1.2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Discutir a importância da educação inclusiva, para portadores do autismo infantil, no intuito de esclarecer os benefícios da inserção social para o desenvolvimento destas crianças.

Sugerir algumas ações práticas na convivência diária com as crianças e jovens com estes tipos de transtornos na família e na escola.

1.3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É relevante que a educação inclusiva seja subsidiada de pressupostos incorporados, onde seja garantido o direito da criança de ser não somente cuidada e educada por mediação da escola, mas, sobretudo o direito de serem aceitas, respeitadas e compreendidas, garantindo as mesmas não apenas a inserção na escola, mas efetivando uma inclusão que atenda as suas necessidades. Assim com afirma Denari (2008, p.42) “A inclusão escolar, para ser exitosa, requer esforços que necessariamente demandam olhares diversos, questionamento a certos paradigmas relacionados com a forma de conceber a deficiência e entender processos de ensino e aprendizagem”. Que seja uma educação inclusiva não apenas no cumprimento de uma lei ou transmissão de um conteúdo, mas sim, uma inclusão que no qual proporcione elementos que tornem as crianças acessíveis, participativas e independentes no meio em que vivem.

Cutler (2000) destaca que é possível encontrar diferenças de posicionamentos entre escolas particulares e públicas sobre a inclusão dos autistas e que como a inclusão séria e responsável é algo com custo elevado, parece ser muito mais uma iniciativa pública do que do setor privado, ou seja, as crianças autistas que estão matriculadas nas redes públicas têm maiores possibilidades de desenvolverem suas potencialidades do que as crianças da rede privada.

Nunes Sobrinho (2003) considera necessário que o aluno com necessidades especiais seja acompanhado, no seu processo ensino-aprendizagem por professores devidamente preparados tanto no aspecto pedagógico quanto no aspecto psicológico/emocional. A tarefa educativa de uma criança autista põe à prova os recursos e as habilidades de um professor. A promoção da aprendizagem é a principal função do docente e deve ser sempre o objetivo da prática pedagógica com os alunos autistas.

Em seu livro Transtornos Globais do Desenvolvimento da coleção “A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar” BELISÁRIO FILHO e CUNHA (2010), apresenta uma contribuição para o desenvolvimento de práticas inclusivas na educação escolar de alunos com Transtorno Global do Desenvolvimento – TGD, disponibilizando subsídios teóricos necessários à compreensão do transtorno numa perspectiva de interface com a educação escolar a fim de contextualizar o aluno no âmbito educacional. Aborda também práticas

escolares com o objetivo de propiciar a superação das dificuldades iniciais e o desenvolvimento de competências sociocognitivas das crianças com estes transtornos, e busca subsídios teóricos que permitem compreender o desenvolvimento efetuado pelos alunos por meio da escolarização, de modo a sistematizar as estratégias pedagógicas.

Isabela Fortes, em seu artigo “Autismo: a importância da inclusão escolar” discorre sobre perguntas que levam a reflexão sobre o que realmente se pode chamar de inclusão e se a inserção de crianças com necessidades especiais, como as que se encontram no espectro autista, em escolas regulares já é suficiente para intitular-se este processo como tal, pois, como citamos no tema em pesquisa, infelizmente, muitas escolas que “recebem” essas crianças com autismo em ensino regular não concretizam, de fato, a inclusão social e escolar. Portanto, quando se coloca em proeminência o espectro autista, podemos avaliar a importância do aprendizado das regras sociais, além de aumentar imensamente suas possibilidades de sucesso na escola, que irá repercutir por toda sua vida. Assim, essas regras podem fazer parte do dia-a-dia de todos e nos mostrar como o nosso mundo funciona.

2. METODOLOGIA DE COLETA DE DADOS

Para realização desta pesquisa foram feitas leituras que nos auxiliaram no desenvolvimento do projeto de pesquisa e foi realizado também pesquisa de campo na escola, com o intuito de descobrir como a escola lida com o aluno autista e como é o processo de inclusão escolar desse aluno. Realizamos entrevistas com professoras, supervisoras pedagógicas e educadoras infantis com o propósito de descobrir o ponto-de-vista de cada uma delas, se elas possuem conhecimento sobre o autismo e se estão capacitadas para lidar com o aluno autista, quanto ao tema, foi buscada novas fontes para trabalhar com a inclusão do aluno autista na escola regular.

As entrevistas realizadas com os funcionários da escola foram feitas pessoalmente, com o objetivo de saber como cada um vê e lida com o autismo. As entrevistas nos proporcionaram descobrir o ponto-de-vista destes profissionais e como eles trabalham o desenvolvimento de cada criança com esta deficiência.

Para a realização das entrevistas foi utilizado um instrumento de coleta de dados composto por um questionário de 10 perguntas. As perguntas foram às seguintes:

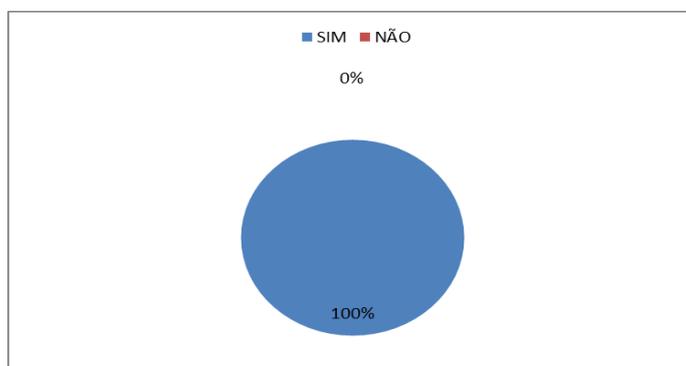
Prezado (a) Professor / Educador (a) somos estudantes do 5º período de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP, e estamos fazendo uma pesquisa. Necessitamos de sua atenção para preencher este formulário. Com este questionário pretendemos verificar como está o processo de inclusão do aluno autista no ensino regular e se os profissionais têm conhecimento sobre esta síndrome. Desde já agradecemos a colaboração e garantimos o sigilo dos dados.

- 1) Você sabe o que é o autismo infantil?
- 2) Você sabe quais manifestações mais comuns de comportamento que chama a atenção do professor para que ele perceba que a criança seja um possível portador de Transtornos Globais de Desenvolvimento – Autista?
- 3) Você sabe como é feito o diagnóstico do autismo?
- 4) Após a criança ser diagnosticada como autista há uma relação entre a família e a escola no sentido de ajudar a criança?
- 5) A Lei nº. 9.394/96 (LDB, art. 4º, III) estabelece que o atendimento educacional especializado aos portadores de necessidades especiais deve ser realizado, preferencialmente, na rede regular de ensino. Na sua escola existe a inclusão? Em caso positivo como ela é feita?
- 6) Quais os recursos que a escola possui para atender as crianças portadoras de necessidades especiais, em especial a criança autista?
- 7) Os profissionais da sala de ensino regular de sua escola estão capacitados para lidar com o autismo?
- 8) A sua escola possui aluno autista? Em caso afirmativo, como é feita a intervenção no processo de socialização dele com os profissionais da escola e com as demais crianças?
- 9) Você sabe quais áreas específicas são exploradas com os alunos autistas no Atendimento Educacional Especializado (AEE) para proporcionalizar o seu desenvolvimento?
- 10) Em caso afirmativo da questão anterior, como essas áreas são trabalhadas?

3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

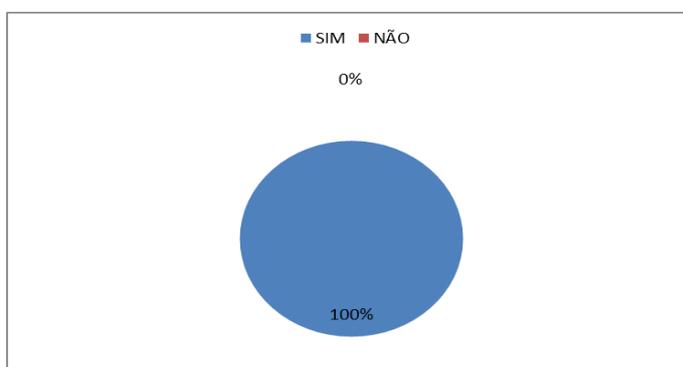
Após analisarmos as entrevista com professores, supervisores e educadores do questionário sobre a questão problema obtivemos os seguintes resultados:

1. Você sabe o que é o autismo infantil?



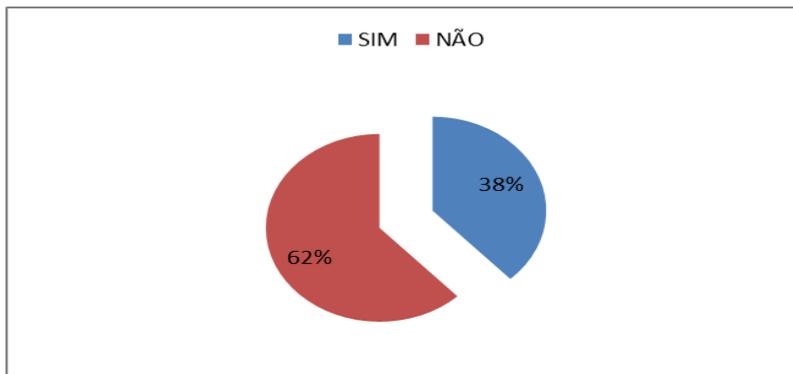
100% dos entrevistados demonstraram um grau de conhecimento sobre o assunto, embora não soubessem definir com exatidão o que é o autismo. Uma forma de amenizar a falta de conhecimento seria promover palestras com o intuito de inteirar os profissionais da escola sobre o assunto.

2. Você sabe quais manifestações mais comuns de comportamento que chama a atenção do professor para que ele perceba que a criança seja um possível portador de Transtornos Globais de Desenvolvimento – Autista?



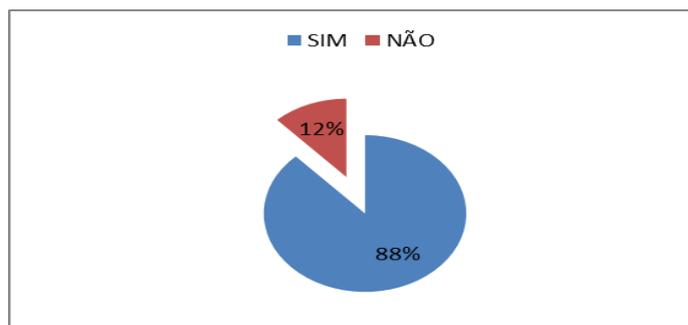
Todos os entrevistados responderam que conhece pelo menos uma das manifestações de uma criança autista, dentre elas a dificuldade significativa na comunicação e na interação social, além de alterações de comportamento expressas principalmente na repetição de movimentos, como balançar o corpo, rodar uma caneta, apegar-se a objetos ou enfileirá-los de maneira estereotipada.

3. Você sabe como é feito o diagnóstico do autismo?



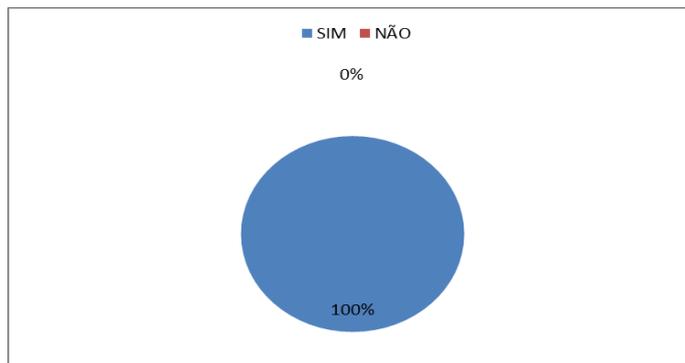
38% dos entrevistados que responderam de forma positiva, afirmam que o diagnóstico do autismo e de outros quadros do espectro são obtidos através de observação clínica e pela história referida pelos pais ou responsáveis. Assim não existem marcadores biológicos que definem o quadro. Alguns exames laboratoriais podem permitir a compreensão de fatores associados a ele.

4. Após a criança ser diagnosticada como autista há uma relação entre a família e a escola no sentido de ajudar a criança?



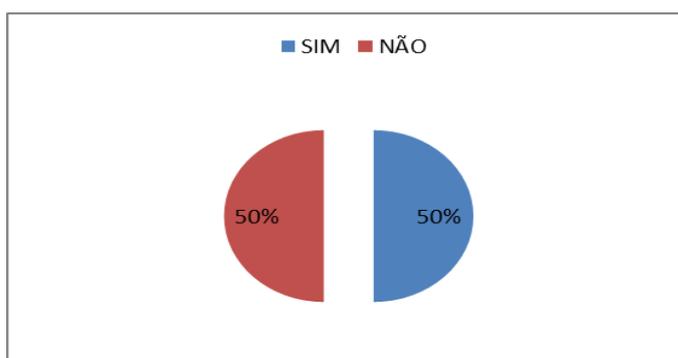
Os 88% dos entrevistados afirmam que a escola e a família criam situações de interação, já que o autista apresenta dificuldades de relacionamentos com outras pessoas. Os 12% que responderam não alegam que a escola ajuda no que é possível, mas não há muitos recursos, devido ao fato da criança autista necessitar de vários especialistas como psicólogos, psicoterapeutas, entre outros, que auxiliaram no desenvolvimento do autista.

5. A Lei n°. 9.394/96 (LDB, art. 4º, III) estabelece que o atendimento educacional especializado aos portadores de necessidades especiais deve ser realizado, preferencialmente, na rede regular de ensino. Na sua escola existe a inclusão? Em caso positivo como ela é feita?



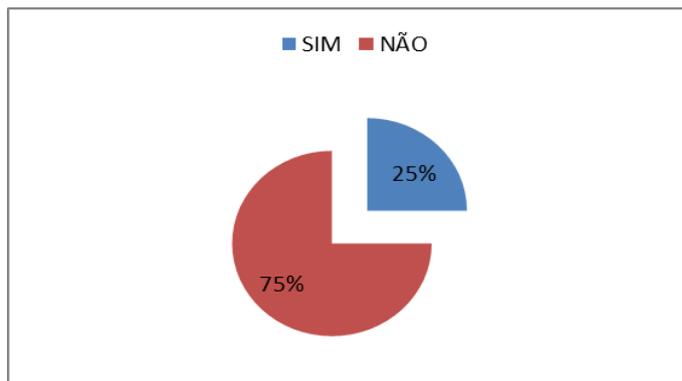
Todos os entrevistados responderam que a inclusão acontece na escola, onde o convívio de outras crianças permite a interação. No entanto, a inclusão efetiva ainda é precária, pois faltam muitos recursos para trabalhar com o aluno portador de necessidades especiais.

6. Quais os recursos que a escola possui para atender as crianças portadoras de necessidades especiais, em especial a criança autista?



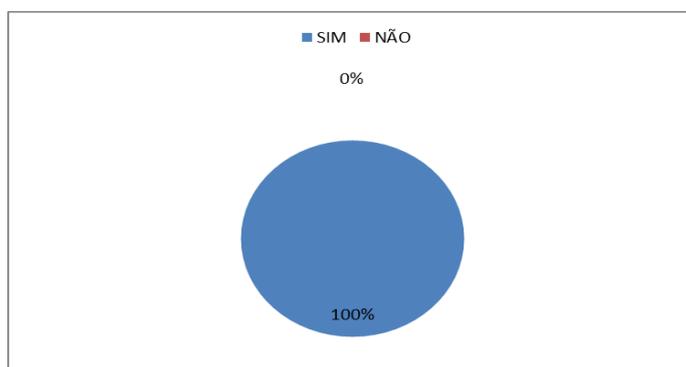
50% dos entrevistados sabem sobre os recursos que a escola possui para o atendimento as crianças portadoras de necessidades especiais, como a sala do AEE, tendo esta um amplo espaço físico com materiais pedagógicos e lúdicos, além dos funcionários acolherem bem essas crianças. Quanto aos 50% dos entrevistados que não conhecem esses recursos, apenas sabem que há uma profissional na escola que faz o atendimento as crianças com necessidades especiais, embora essa iniciativa não seja suficiente para o desenvolvimento em especial dos autistas, pois o atendimento dentro da sala de aula não está de acordo ao exercício de inclusão.

7. Os profissionais da sala de ensino regular de sua escola estão capacitados para lidar com o autismo?



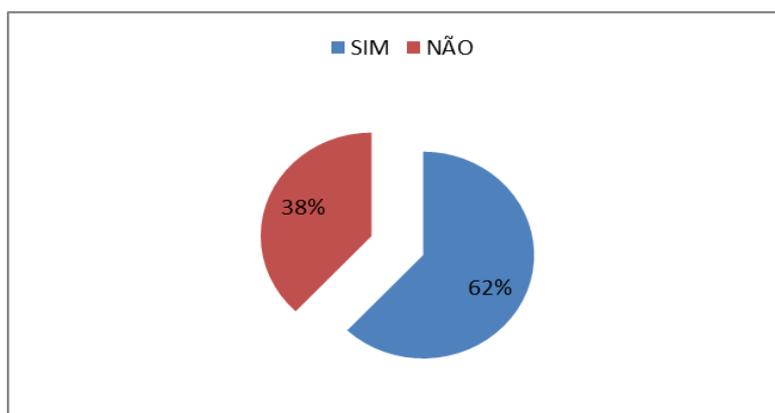
75% dos entrevistados afirmaram que a grande maioria dos profissionais não estão capacitados para o atendimento as crianças portadoras de necessidades especiais, em específico a criança com autismo. Os 25% dos entrevistados que deram resposta afirmativa não quiserem generalizar e dizer que não existe, pois existe sim profissionais capacitados, porém são poucos.

8. A sua escola possui aluno autista? Em caso afirmativo, como é feita a intervenção no processo de socialização dele com os profissionais da escola e com as demais crianças?



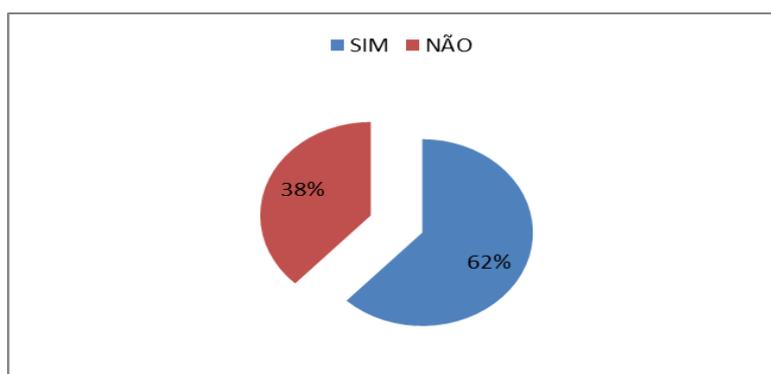
Todos os entrevistados responderam de forma positiva que a escola atende aluno com espectro autista e a intervenção é realizada por meio de atividades que trabalham a independência, a rotina (quando é modificada é avisado com antecedência) e a organização propicia ao locus pertinente a criança com autismo.

9. Você sabe quais as áreas específicas são exploradas com os alunos autistas no Atendimento Educacional Especializado (AEE) para proporcionalizar o seu desenvolvimento?



62% dos entrevistados disseram saber quais áreas específicas são exploradas, as quais correspondem à interação social, a comunicação, a linguagem e comportamento, desenvolvendo assim, habilidades finas, atividades com figuras PECs, entre outras.

10. Em caso afirmativo da questão anterior, como essas áreas são trabalhadas?



A maioria dos entrevistados que possui conhecimento das áreas exploradas com os alunos autista no AEE disseram que essas áreas estão relacionadas à nomeação de objetos, quebra-cabeça, alfabeto móvel, jogos de montar, músicas, expressão corporal, literatura infantil, teatro, filmes, atividades da vida diária por meio de imagens. Entretanto, mesmo desenvolvendo este trabalho na escola, a criança ainda precisa de um aprendizado sistematizado, já que o grau de transtorno é diferente para cada quadro apresentado, dessa forma o trabalho desenvolvido muda de uma criança para outra. Portanto, na escola regular esse atendimento não contempla as especificidades do TGD.

4. CONCLUSÕES E PREVISÕES

Mediante esta pesquisa percebemos que o processo de inclusão do aluno autista no ensino regular ainda é deficiente. Sabemos que a escola é aberta para todos e é a grande meta a ser alcançada, mas também um grande problema na educação inclusiva. Pensamos que uma escola inclusiva deve manter um quadro funcional qualificado e comprometido com esta educação, a fim de proporcionar ao aluno autista sempre que necessário um acompanhamento paralelo.

Com isso acreditamos que essa pesquisa pode contribuir para a escola no sentido de mostrar que o objetivo primordial da educação inclusiva é desenvolver a atenção, escolhendo tarefas que a progrida, além de cultivar a concentração, a persistência, a paciência como atributos da atenção, fazendo assim com que a criança autista interaja com o mundo lá fora, dentro de uma escola habitual. Devem também ser exploradas as habilidades e potencialidades naturais de cada aluno. As dificuldades e limitações no processo de inclusão devem ser observadas e trabalhadas pelo professor, eliminando assim as diferenças e desenvolvendo um ensino democrático na escola.

Enfim as escolas são construídas para promover educação para todos, portanto todos os indivíduos têm o direito de participação como membro ativo da sociedade, na qual estas escolas estão inseridas. Todas as crianças têm direito a uma educação de qualidade onde suas necessidades individuais possam ser atendidas e aonde elas possam desenvolver-se em um ambiente enriquecedor e estimulante do seu progresso cognitivo, emocional e social.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Autismo na educação infantil. Disponível em:

<http://www.pedagogiaaopedaletra.com.br/posts/monografia-autismo-na-educacao-infantil/>. Acesso em 20 de mar. 2013.

BELISÁRIO FILHO, José Ferreira; CUNHA, Patrícia. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar:** Transtornos Globais do Desenvolvimento. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Universidade Federal do Ceará, Brasília, 2010.

COSTA, Maria Carla; GONÇALVES, Crislainy; CAMPOS, Eunice. **INCLUSÃO ESCOLAR E INSERÇÃO SOCIAL DE CRIANÇAS AUTISTAS.**

Disponível em:

<http://www.epepe.com.br/Trabalhos/01/P-01/P1-253.pdf>.

Acesso 21 de mar. 2013

INCLUSÃO ESCOLAR: Um desafio entre o ideal e o real.

PORTAL EDUCAÇÃO. Disponível em:

<http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/2284/inclusao-escolar-um-desafio-entre-o-ideal-e-o-real#ixzz2PqiWPDck>. Acesso em 6 de abril 2013.

SERRA, Dayse. **SOBRE A INCLUSÃO DE ALUNOS COM AUTISMO NA ESCOLA REGULAR.** Disponível em:

http://www.revistapsicologia.ufc.br/index.php?option=com_content&view=article&id=55%3Asobre-a-inclusao-de-alunos&catid=30%3Aano-i-edicao-ii-2010<.

Acesso 21 de mar. 2013.